

Crítica de Fogaça rende 19 AGO 1993 JORNAL DO BRASIL novos apoios a Sarney

BRASÍLIA — Passado o bombardeio dentro de seu próprio partido contra a posição privilegiada de seu nome na disputa presidencial, o senador José Sarney (PMDB-AP) está computando outra vitória, além do segundo lugar na preferência do eleitorado. Em conversas reservadas com amigos, o ex-presidente revelou ontem que a crítica do presidente do PMDB, senador José Fogaça (RS), acabou lhe rendendo apoios com os quais não poderia contar, não fosse a inabilidade do gaúcho.

Fogaça desqualificou Sarney como candidato do PMDB, argumentando que sua condição de ex-presidente da República o coloca como candidato suprapartidário. Sarney devolveu a estocada, lembrando que pagou a conta do PMDB quando estava no poder e não fez

os ajustes necessários no Plano Cruzado II para não prejudicar o desempenho eleitoral do partido, que elegeu então 22 governadores.

Ontem, porém, Sarney encerrou a discussão. “Sou do PMDB, tenho identidade com o PMDB, amigos no PMDB e não saio do partido”, resumiu a um amigo.

Este amigo avalia que o episódio obrigou o partido a reconhecer em Sarney uma liderança política que, na pior das hipóteses, será forte eleitor na disputa de 1994. “Ainda que em muitos casos as declarações tenham sido manifestações formais, o fato é que elas existiram”, argumenta.

O parlamentar avalia que o prejuízo pelo comportamento de Fogaça pode ser debitado ao senador Pedro Simon (PMDB-RS), postulante ao cargo de presidente do partido.